

## **Avaliação clínica e radiográfica da reabilitação da região posterior de mandíbula atrófica com implantes curtos**

***Maciel J, Bassi APF, Oliveira JMC, Fontão FGK, Souza FA, Sanches MDP***

*Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP)*

*jucileia.maciel@terra.com.br*

A região posterior de mandíbula edêntula frequentemente apresenta-se com grande atrofia do rebordo alveolar, limitando a reabilitação com implantes. Como opção de tratamento para estas restrições surgiram os implantes curtos. O objetivo deste trabalho foi acompanhar o comportamento clínico e radiográfico na utilização de implantes curtos com função imediata. Foram avaliados os implantes no pós operatório imediato por meio de análises de frequência de ressonância (Ostell®) e radiografias periapicais, sendo realizados controles no quarto, quinto e sexto mês pós operatório, quando também foi realizado o segundo controle de ressonância (Ostell®). Neste trabalho foram instalados 22 implantes curtos do tipo WS e Titamax Cone Morse (Neodent®) em 7 pacientes com função imediata, quando apresentaram torque acima de 45N. Para a análise dos resultados foi realizado o teste não paramétrico Wilcoxon não havendo diferença estatisticamente significativa para os resultados da frequência de ressonância (Ostell®) ( $p = 0,84$ ). Mas a análise radiográfica periapical mostrou que houve diferença estatística significativa para ( $p = 0,01$ ). Segundo as limitações deste trabalho podemos sugerir que os implantes curtos com função imediata com torque acima de 45 N, são uma boa alternativa nas reabilitações implantossuportadas em mandíbulas atróficas.